



Análise de enraizamento em casa de vegetação de clones de *Eucalyptus sp.* potencialmente tolerantes à seca

Universidade federal de Viçosa

André Peixoto Lorenzoni¹ (andre.lorenzoni@ufv.br), Gleison Augusto dos Santos² (gleison@ufv.br), Rodrigo Araujo de Assis Pereira¹(rodrigo.a.pereira@ufv.br) , Leonardo de Souza Silva¹(leonardo.silva22@ufv.br), Ricarla de Cássia Batalha de Freiatas¹(ricarla.batalha@ufv.br), Gleidson Guilherme Caldas Mendes³ (Gleidson Guilherme Caldas Mendes³ (gmendesflorestal@gmail.com).

¹ Graduando(a) do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa- UFV; ²Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Univerisidade Federal de Viçosa-UFV. ³Mestre em Ciências Florestais do Departamento de Engenharia Florestal Universidade Federal de Viçosa – UFV.

Palavras-chave: Enraizamento, casa de vegetação, miniestacas.

Área Temática:

Recursos florestais e engenharia florestal

Projeto de Pesquisa

Introdução

A Engenharia Florestal é um ramo bastante diversificado. Nesse sentido, o melhoramento genético é extremamente importante para o avanço da produtividade das florestas, proporcionando grande desenvolvimento nos últimos anos, sobretudo com a ascensão dos métodos de propagação e clonagem que hoje em dia é o principal em produção de mudas para plantio de eucalyptus sp.. Dentre as condições para obtenção de sucesso na produção, por meio da miniestaquia, a capacidade de enraizamento das miniestacas é uma das características de maior destaque dentro do processo de propagação clonal.

Objetivos

O objetivo foi avaliar a taxa de enraizamento de clones potencialmente tolerantes a seca. Desse modo, foi avaliado o aproveitamento em produção de estacas e enraizamento em casa de vegetação de clones híbrido de eucalipto.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida no Viveiro de Pesquisas do Departamento de Engenharia Florestal da UFV. No total, 20 clones foram analisados num período de 7 meses. Os processos de coleta foram feitos utilizando caixas de isopor e borrifadores com água resfriada com o intuito de baixar o metabolismo das miniestacas até que fossem estaquiadas nos tubetes. As tesouras devidamente esterilizadas bem como as bandejas de estaquiamento e os tubetes. Após o processo de coleta e estaquiamento os materiais foram deixados por 30 dias em casa de vegetação para posterior análise de enraizamento de cada um deles no intervalo de tempo já citado.

Resultados e Discussão

Observados os resultados, a média de enraizamento dos clones foi de 75,6%. Sendo o clone 9 o primeiro do ranking com 83,6% de enraizamento e o último, o clone 15, obteve porcentagem de 66,3%.

Conclusões

Observamos que mesmo em um mesmo ambiente controlado (casa de vegetação) e mesma nutrição das minicepas, clones diferentes respondem de maneiras diferentes à capacidade de enraizar em casa de vegetação, sendo assim, a carga genética é também observada nesse experimento. E ainda, que o clone 9 tem uma porcentagem de enraizamento promissora para uma futura produção comercial.

Agradecimentos